



PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CEFET/RJ

OUTUBRO DE 2025

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CEFET/RJ

Comissão responsável pela elaboração da proposta**Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DIPPG**

Ronney Arismel Mancebo Boloy

Marco Antonio Barbosa Braga

Diretoria de Ensino - DIREN

Dayse Haime Pastore

Maicon Jeferson da Costa Azevedo

Diretoria de Extensão - DIREX

Renata da Silva Moura

Luciana Ferrari Espíndola Cabral

Diretoria de Gestão Estratégica - DIGES

Diego Moreira de Araujo Carvalho

Luciana Faletti Almeida

Secretaria de Relações Internacionais - SRI

Fernando Santos Berçot

Mariana Silvia de Moura

Revisão

Gisele Moraes Marinho

Colaboração

Alessandra Cristina Bittencourt Alcantara

Ana Claudia Carvalho de Freitas

Celia Machado Guimaraes e Souza

Gileade Godoi Abrantes de Barros

Gisele Moraes Marinho

Katia Maria de Paula Lopes Gonzalez

Valéria Barbosa de Andrade

Vinícius Mattos von Doellinger

Outubro de 2025

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	4
1	A INTERNACIONALIZAÇÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	6
2.	DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO	7
3.	HISTÓRICO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CEFET/RJ	11
4.	DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL	16
5.	TEMAS ESTRATÉGICOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	26
6.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, METAS E AÇÕES	29
7.	ESTRUTURAÇÃO E GOVERNANÇA	31

INTRODUÇÃO

A instituição de ensino superior (IES) não se isola da dinâmica do mundo. Recebe os impactos das marcas impostas à sociedade pelas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais. A Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação, assinala, no item 4.2, que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”. Por conseguinte, cabe às instituições de ensino superior o esforço para colocar o Brasil à altura das exigências e dos desafios do século XXI. Um desses desafios é a internacionalização, contemplando-se o que a lei prescreve: “as universidades constituem a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade”.

No preâmbulo da Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, os participantes da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (CMES), realizada em Paris, de 5 a 9 de outubro de 1998, ressaltaram que “sem uma educação superior e sem instituições de pesquisa adequadas que formem a massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país pode assegurar um desenvolvimento endógeno genuíno e sustentável e nem reduzir a disparidade que separa os países pobres e em desenvolvimento dos países desenvolvidos. O compartilhar do conhecimento, a cooperação internacional e as novas tecnologias podem oferecer oportunidades novas para reduzir esta disparidade”. Desde o fim do século passado, então, fica destacada a necessidade do investimento em internacionalização para as instituições de ensino superior de todos os países.

A internacionalização reúne os três eixos fundamentais da educação – ensino, pesquisa e extensão – como uma área estratégica para o desenvolvimento do ensino superior.

Embora considerando a noção de internacionalização do ensino superior brasileiro conforme o cenário que apresentamos acima, ainda há discussões acerca de sua interpretação. Alguns compreendem a internacionalização apenas como a mobilidade de estudantes ou a presença de professores internacionais em seus colegiados. No entanto, a internacionalização abarca muito mais do que isso: é o desafio de preparar nossos jovens para a interação internacional, para lidar com a diversidade e com novas culturas. Além disso, também é a oportunidade para fortalecer a presença científica brasileira no contexto mundial. É, por fim, uma forma de criar vasos comunicantes indispensáveis à proliferação do conhecimento e à maior compreensão entre os povos do planeta.

A definição de internacionalização ainda não atingiu um consenso no meio acadêmico e científico. A sua trajetória perpassa uma série de termos, tais como: educação multicultural, intercultural, estudos globais, estudos para a paz, transnacionalização, cooperação internacional, mobilidade internacional, entre outros. Sem dúvida, o termo internacionalização vem ganhando força desde os anos 1990 e torna-se cada vez mais presente nas instituições de ensino superior. A internacionalização associa a dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e às demais funções da instituição. Muitos preferem usar o termo cooperação internacional, acreditando que este não envolveria educação como bem de lucro monetário. De acordo com a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a cooperação internacional em Ciência e Tecnologia é todo e qualquer compartilhamento de conhecimento entre dois (ou mais) cidadãos de diferentes nações, inserido em um contexto de convenções mutualmente aceitáveis, que possibilitem o intercâmbio desse conhecimento.

Neste documento, considera-se a acepção do termo *internacionalização* ou a expressão *cooperação internacional*, acompanhando a definição de Marcovitch (1994)¹, para definir o engajamento das instituições, resultando em um “sistema que busque uma estratégia, métodos de gestão e uma capacidade de negociação capazes de conciliar competição e cooperação, iniciativa para um desenvolvimento orientado para as prioridades da maioria e das gerações futuras”.

Segundo Rudzki (1998)², a internacionalização se refere a um “processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades”.

Assim, uma nova vertente da educação apresentará atividades, desafios, dimensões, consequências e benefícios variáveis, uma vez que não há um modelo específico para todas as instituições de ensino superior. A internacionalização moldará os valores institucionais e, portanto, deve ser reconhecida como relevante por todos os protagonistas da instituição: dirigentes, professores, estudantes, servidores técnicos e administrativos, parceiros e colaboradores.

¹ MARCOVITCH, Jacques (Org.). *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p.13.

² RUDZKI, R. E. J. *The Strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice*. United Kingdom, 1998. Tese. School of Education, University of Newcastle upon Tyne.

A INTERNACIONALIZAÇÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em consonância com sua missão institucional, o Cefet/RJ vem buscando expandir e fortalecer o processo de Internacionalização. Essa preocupação encontra-se presente no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para o período 2025-2029. De acordo com o referido PDI, o processo de Internacionalização encontra-se contemplado pelos seguintes objetivos estratégicos:

- Ampliar a cooperação internacional;
- Consolidar a reputação do ensino no cenário internacional;
- Consolidar a reputação internacional da pesquisa.

O Cefet/RJ vem investindo na promoção de diversas ações voltadas para a Internacionalização. Não obstante, percebeu-se a necessidade da construção de um **Plano Institucional de Internacionalização** com o objetivo de organizar, estruturar e planejar, de forma mais sistemática, os esforços realizados de modo a obter resultados mais efetivos, buscando aumentar a maturidade internacional do Cefet/RJ para uma internacionalização plena.

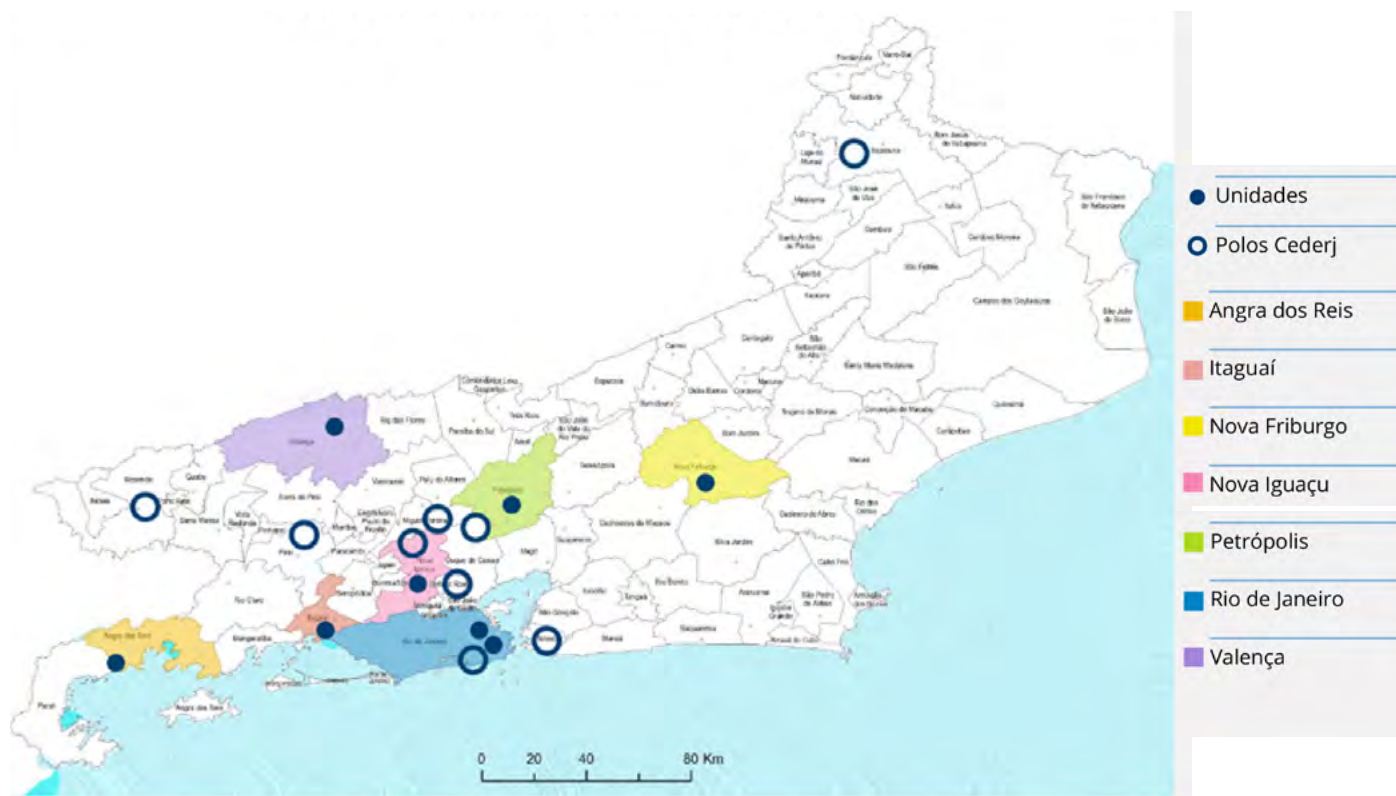
O plano de internacionalização deve ser revisado a cada quadriênio a fim de monitorar a execução das ações planejadas, identificando os benefícios alcançados e as melhorias necessárias para o aprimoramento de seus objetivos.

DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O Cefet/RJ conta com 1438 servidores ativos: 869 docentes e 576 técnicos-administrativos³ para atender seus 14.461 alunos com matrícula ativa no ensino superior (graduação e pós-graduação) e 6.444 alunos do ensino técnico em seus diversos campi (PNP)⁴. A instituição possui oito *campi*, sendo dois deles situados no município do Rio de Janeiro (Maracanã – Unidade Sede e Maria da Graça) e seis *campi* em outros municípios do Estado (Nova Iguaçu, Itaguaí, Petrópolis, Nova Friburgo, Valença e Angra dos Reis). A criação dessas novas unidades, associada à oferta de cursos a distância em vários outros municípios através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Consórcio CEDERJ⁵, vem contribuindo para a interiorização de uma educação pública e de qualidade. Por meio de cursos na modalidade de educação a distância (EaD), o Cefet/RJ também se faz presente em polos nos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaperuna, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Niterói, Pirai, Resende e em mais dois polos localizados no município do Rio de Janeiro: Campo Grande e Rocinha.

A Figura 1 apresenta a atuação do Cefet/RJ no estado do Rio de Janeiro.

Figura 1. Municípios do Estado do RJ com oferta de cursos pelo Cefet/RJ.



Fonte: Relatório de Gestão, 2024.

³ Relatório de Gestão do Cefet/RJ, 2024. Disponível em <https://www.cefet-rj.br/index.php/relatorio-gestao-governanca>

⁴ Plataforma Nilo Peçanha, 2025, ano base 2024. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>

⁵ O Consórcio Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) é formado por oito instituições públicas de ensino superior: Cefet/RJ, IFF, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, e conta atualmente com mais de 45 mil alunos matriculados em seus 15 cursos de graduação a distância.

O Cefet/RJ sempre foi referência na formação do ensino técnico de nível médio. Na década de 1970 passou a atuar na formação de nível superior e, a partir da década de 1990, na formação de pós-graduação *stricto sensu*. Hoje a instituição possui atuação consolidada nos três níveis de ensino (técnico de nível médio, graduação e pós-graduação), o que permite um processo longo e vertical de formação dos alunos no mesmo ambiente acadêmico.

Desde 2013, o ensino técnico de nível médio do Cefet/RJ passou a ser oferecido de forma integrada. Assim, a organização do Ensino Médio tem buscado superar a dicotomia com a educação profissional, integrando seus objetivos e métodos em um projeto unitário. De acordo com essa visão, o trabalho se configura como princípio educativo, condensando em si as concepções de ciência e cultura, mediadas pelo contexto sociopolítico-econômico-cultural.

O Ensino Médio integrado se define e concretiza, primeiramente, pela compreensão do mundo do trabalho e pelo aprimoramento da capacidade produtiva e investigativa dos estudantes, tendo a pesquisa como princípio pedagógico. Em segundo lugar, pela relação explícita desses processos com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como das suas tensões e escolhas. Finalmente, pela formação cultural do educando, tanto no sentido ético quanto estético, potencializando capacidades interpretativas, criativas e produtivas da cultura nas suas diversas formas de expressão e manifestação. O Ensino Médio integrado à Educação Profissional é uma proposta que, por excelência, viabiliza o exercício da cidadania, municia os cidadãos de recursos para ingressar e progredir no mercado de trabalho, contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, principalmente ao enfatizar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Além desta dimensão formativa de cidadãos e de trabalhadores inseridos na sociedade, o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio é, sem dúvida, uma estratégia nacional e de Estado, diretamente ligada ao desenvolvimento das forças produtivas, à redução da vulnerabilidade científica e tecnológica e, primordialmente, à retomada do desenvolvimento econômico, social, cultural, político e educacional. Neste sentido, o Cefet/RJ está comprometido com a tarefa de formar uma sociedade cidadã, uma nação autônoma e um Estado soberano.

O Cefet/RJ oferece 19 tipos de habilitação no ensino em nível de graduação, 33 cursos e 18 tipos de habilitação no ensino técnico de nível médio que resultam em 35 cursos. Em 2025, houve a criação de um novo curso técnico integrado na área de Produção Cultural. A graduação conta com cursos nas áreas de Engenharias, Administração, Turismo, Ciências da Computação, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Física e Licenciaturas. O Cefet/RJ oferta ainda 13 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 4 doutorados, 7 mestrados acadêmicos e 2 mestrados profissionais, além de 7 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os cursos oferecidos atualmente pelo Cefet/RJ nos seus oito campi são os seguintes:

I Técnico integrado	Administração, Alimentos, Automação Industrial, Edificações, Estradas, Eventos, Eletrônica, Eletrotécnica, Enfermagem, Informática, Manutenção Automotiva, Mecânica, Meteorologia, Produção Cultural, Química, Segurança do Trabalho, e Telecomunicações;
II Técnico subsequente	Administração, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Energias Renováveis, Logística, Mecânica, Segurança do Trabalho e Telecomunicações;
III Bacharelado	Administração, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção (também na modalidade EAD), Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Física, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Sistemas de Informação, Turismo;
IV Licenciatura	Física e Matemática;
V Superior de Tecnologia	Gestão de Turismo (também EAD)
VI Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Educação Musical e Tecnologia; Patrimônio Cultural; Práticas, Linguagens e Ensino na Educação Básica; Relações Étnico-Raciais e Educação; Sociedade, Linguagem e Relações Internacionais; Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino e Hidrogênio Baixo Carbono.
VII Mestrado	Ciência da Computação (MCIC), Ciência Tecnologia e Educação (MCTE), Filosofia e Ensino (MFEN – mestrado profissional), Engenharia Elétrica (MEEL), Engenharia Mecânica e Tecnologia dos Materiais (MEMM), Engenharia de Produção e Sistemas (MPRO), Relações Étnico-Raciais RER), Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (MDSP) e Mestrado em Energia e Sociedade (MES – mestrado profissional).
VIII Doutorado	Ciência Tecnologia e Educação (DCTE), Instrumentação e Óptica Aplicada (DGIO), Engenharia Mecânica e Tecnologia dos Materiais (DEMM) e Engenharia de Produção e Sistemas (DPRO).

Ressalta-se que o Cefet/RJ vem apresentando crescimento expressivo das atividades de pesquisa e de extensão. A instituição dispõe de 64 Grupos de Pesquisa certificados e mantém programas de Iniciação Científica voltados para alunos de graduação (PIBIC) e para estudantes de nível técnico (PIBIC-EM). Destaca-se, ainda, o Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI, INOVA), destinado aos alunos de graduação, que conta com financiamento proveniente de recursos da instituição e do CNPq. Além disso, a instituição tem captado recursos através de editais de agências de fomento nacionais e internacionais e conta hoje com uma boa infraestrutura de laboratórios multiusuário com uso compartilhado cadastrado na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE) do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), bem como na Agência Nacional de Petróleo (ANP) para dar suporte a essas atividades.

O Cefet/RJ também desenvolve vários projetos de extensão, dentre os quais destacam-se as equipes Enactus⁶, Empresa Junior e Turma Cidadã, além de participações em diversas Olimpíadas Estudantis. A instituição possui aproximadamente 321 projetos e programas de extensão ativos até o momento. Entre outras ações, a Instituição mantém uma Incubadora de Empresas e uma Incubadora Social para apoiar novos empreendimentos e contribuir para a inovação do país.

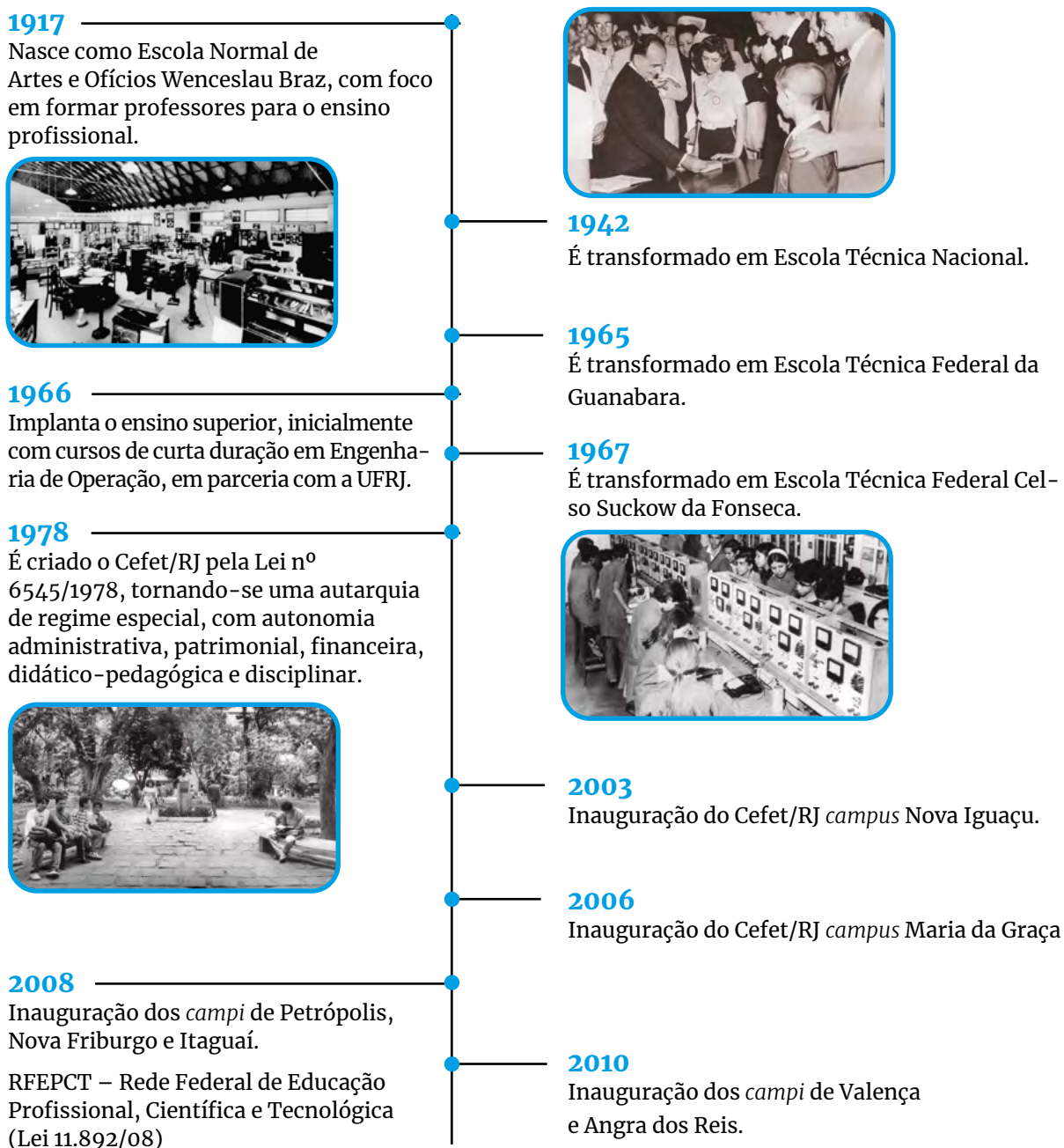
Considerando que o Plano de Internacionalização tem como princípio abranger toda a instituição, estão contemplados neste documento: (i) as três dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão; (ii) os três níveis de ensino: técnico de nível médio, graduação e pós-graduação; e (iii) todos os *campi* do Cefet/RJ.

⁶ A Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos, que mobiliza mais de 42 mil estudantes de 1.500 universidades, em 33 países. No Brasil, a organização conta com uma rede de mais de 90 times de universidades públicas e privadas do país.

HISTÓRICO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CEFET/RJ

Originário da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, criada em 18 de agosto de 1917, o Cefet/RJ passou por diversas designações (Escola Técnica Nacional, em 1942, e Escola Técnica Federal, em 1965) até que, através da Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978, foi transformado em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ). A partir de então, com base na lei de sua criação, o Cefet/RJ se tornou uma Instituição de Ensino Superior (IES) e sua missão institucional foi ampliada, passando a abranger também a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, bem como o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. A Figura 2 apresenta os principais marcos da Instituição, desde a sua criação em 1917.

Figura 2. Principais marcos na história da instituição.



O processo de internacionalização, por sua vez, teve início em 1987, quase uma década após sua transformação em Cefet/RJ, a partir de estudos sobre instrumentação de detectores de partículas, desenvolvidos por professores do curso de Engenharia Elétrica em parceria com professores da UERJ e do FERMILAB (*Fermi National Accelerator Laboratory*) em Illinois – EUA. Mais tarde, esses professores passaram a integrar um grupo de pesquisa, juntamente com outros docentes do Cefet/RJ e de outras instituições (UERJ, USP, UNESP, UFRJ, URGs e CBPF), o que permitiu a participação em projetos junto ao maior acelerador de partículas do mundo, o LHC (*Large Hadron Collider*) do CERN (*Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire*), sediado na Suíça. Além dos docentes, diversos alunos dos cursos de graduação do CEFET/RJ tiveram a oportunidade de realizar estágio no CERN.

Em 1988, iniciou-se uma cooperação internacional com a Alemanha, envolvendo os três Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet/RJ, Cefet/MG e Cefet/PR, atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e as Universidades de Ciências Aplicadas (FHS – *Fachhochschulen*) de Munique, de Colônia e de Berlim. Essa iniciativa contou com a participação de mais de duzentos estudantes brasileiros e alemães em estágios e estudos nos dois países, com a duração de um semestre. Também ocorreram missões de trabalho das quais participaram mais de oitenta professores brasileiros e alemães.

Em 1991, enquanto aconteciam as ações de cooperação internacional do Cefet/RJ com o FERMILAB, o CERN e as instituições da Alemanha, houve a estruturação de um departamento para tratar de questões relacionadas à pesquisa e pós-graduação. Data de 1992 a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com a oferta de um curso de mestrado acadêmico em Tecnologia. O primeiro Grupo de Pesquisa do Cefet/RJ foi cadastrado no Diretório do CNPq em 1994. Essas ações foram importantes para organizar, impulsionar e fortalecer essas atividades na instituição, contribuindo também para a expansão do processo de internacionalização.

Durante o período de 1999–2002 foi estabelecido o Programa Internacional CAPES/CEFET/DAAD/FHS com o objetivo de permitir o desenvolvimento de atividades conjuntas de ensino e pesquisa entre os CEFETs e as Universidades de Ciências Aplicadas alemãs. No escopo desse Programa, o Cefet/RJ desenvolveu 7 projetos com as FHS de Colônia, Munique, Berlim e Braunschweig resultando em missões de trabalho de vinte docentes brasileiros e oito alemães, além de missões de estudo de mais de quarenta estudantes dos dois países. Esse Programa impulsionou ainda mais as relações de colaboração do Cefet/RJ com as FHS, gerando uma parceria que ainda se mantém ativa, com intercâmbio de estudantes e professores, além de atividades conjuntas entre as duas instituições.

A partir dos anos 2000, o Cefet/RJ passou por um intenso processo de expansão com a criação de outros *campi*, contratação e qualificação de docentes e servidores técnico-administrativos, além de significativo crescimento do número de cursos ofertados. Essa mudança no cenário institucional levou à expansão das atividades de extensão e à criação de novos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu* em diversas áreas do conhecimento. Na mesma época, vários outros acordos e convênios com instituições do exterior foram assinados, o que impulsionou o processo de internacionalização.

O reconhecimento do papel estratégico da internacionalização para o Cefet/RJ resultou, em 2005, na criação da Divisão de Cooperação Internacional (DCCIT), diretamente ligada à Direção-Geral, mais tarde denominada ASCRI – Assessoria de Convênios e Relações Internacionais. O apoio institucional também tem se traduzido na concessão de bolsas

financiadas com recursos do Cefet/RJ e de várias outras iniciativas que visam formalizar novas relações com parceiros do exterior, bem como, estimular e criar uma ambiência acadêmica internacional na instituição.

Em 2013, visando somar e potencializar esforços para tratar das crescentes demandas de internacionalização, o Cefet/RJ foi um dos membros fundadores da REARI – Rede das Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Essa rede tem por objetivo expandir parcerias e aumentar o número de programas conjuntos com instituições de reconhecido prestígio mundial. Em 2015, a Professora Angela Lopes Norte, Assessora de Convênios e Relações Internacionais do Cefet/RJ, foi eleita vice-presidente da REARI-RJ.

Embora a história da internacionalização do Cefet/RJ tenha sido marcada por muitas outras ações, eventos e interações com instituições do exterior, algumas iniciativas e programas merecem ser destacados por sua grande repercussão:

- (i) **Programa Ciência Sem Fronteiras.** Proporcionou uma grande mobilidade de discentes para o exterior;
- (ii) **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).** Concede a estudantes de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico, a oportunidade de realizar seus estudos de graduação no Cefet/RJ;
- (iii) **Bolsas institucionais do Programa de Auxílio ao Estudante (PAE).** Viabiliza a permanência de estudantes nacionais e estrangeiros no Cefet/RJ.
- (iv) **Bolsa institucional do Programa de Bolsa Auxílio de Pesquisa Aplicada ao Francês como Língua Estrangeira (PAFLE).** Viabiliza a contratação de leitores de língua francesa para atuação no Cefet/RJ.
- (v) **Programas de Dupla Titulação e Cotutela.** Permitem a mobilidade internacional de alunos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* do Cefet/RJ;
- (vi) **Bolsas para Professor Visitante Especial (PVE/CsF/CNPq).** Permitem que pesquisadores seniores com liderança internacional realizem missões anuais de trabalho no CEFET/RJ;
- (vii) **Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes (PNPD/Capes).** Permite que pesquisadores estrangeiros realizem estágio pós-doutoral nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Cefet/RJ;
- (viii) **Política e regulamento para contratação de professor visitante (PV) e professor visitante estrangeiro (PVE) no âmbito do Cefet/RJ;**
- (ix) **Programa de mobilidade professor visitante;**
- (x) **Escritório para o acolhimento de estrangeiros e preparação de brasileiros para mobilidade;**
- (xi) **Laboratórios de línguas dedicados às características da internacionalização institucional;**
- (xii) **Criação de redes de pesquisa internacional por intermédio de projetos**

Toda essa dinâmica tem contribuído para uma internacionalização consolidada, plena e assertiva. Diante do aumento do número de acordos internacionais ou instrumentos congêneres, tornou-se fundamental manter o desenvolvimento das competências institucionais no processo de internacionalização, conservando um ambiente propício para atração de pesquisadores e alunos estrangeiros. Atualmente o Cefet/RJ possui acordos vigentes com 24 instituições de diversos países das Américas, Europa, e África.

No período entre 2018 e 2024, na esteira do [Regulamento de Capacitação Docente](#), aprovado pela [Resolução CODIR/Cefet/RJ nº 66, de 20 de outubro de 2023](#), 38 docentes passaram a realizar cursos *stricto sensu* em renomadas instituições do exterior. No mesmo período, 93 docentes efetuaram mobilidade no exterior em missões de trabalho, na condição de Professor/Pesquisador Visitante ou em outras atividades: missão de prospecção; missão técnica institucional; assessoria/consultoria/curso ou treinamento; ações de cooperação internacional ou reuniões internacionais.

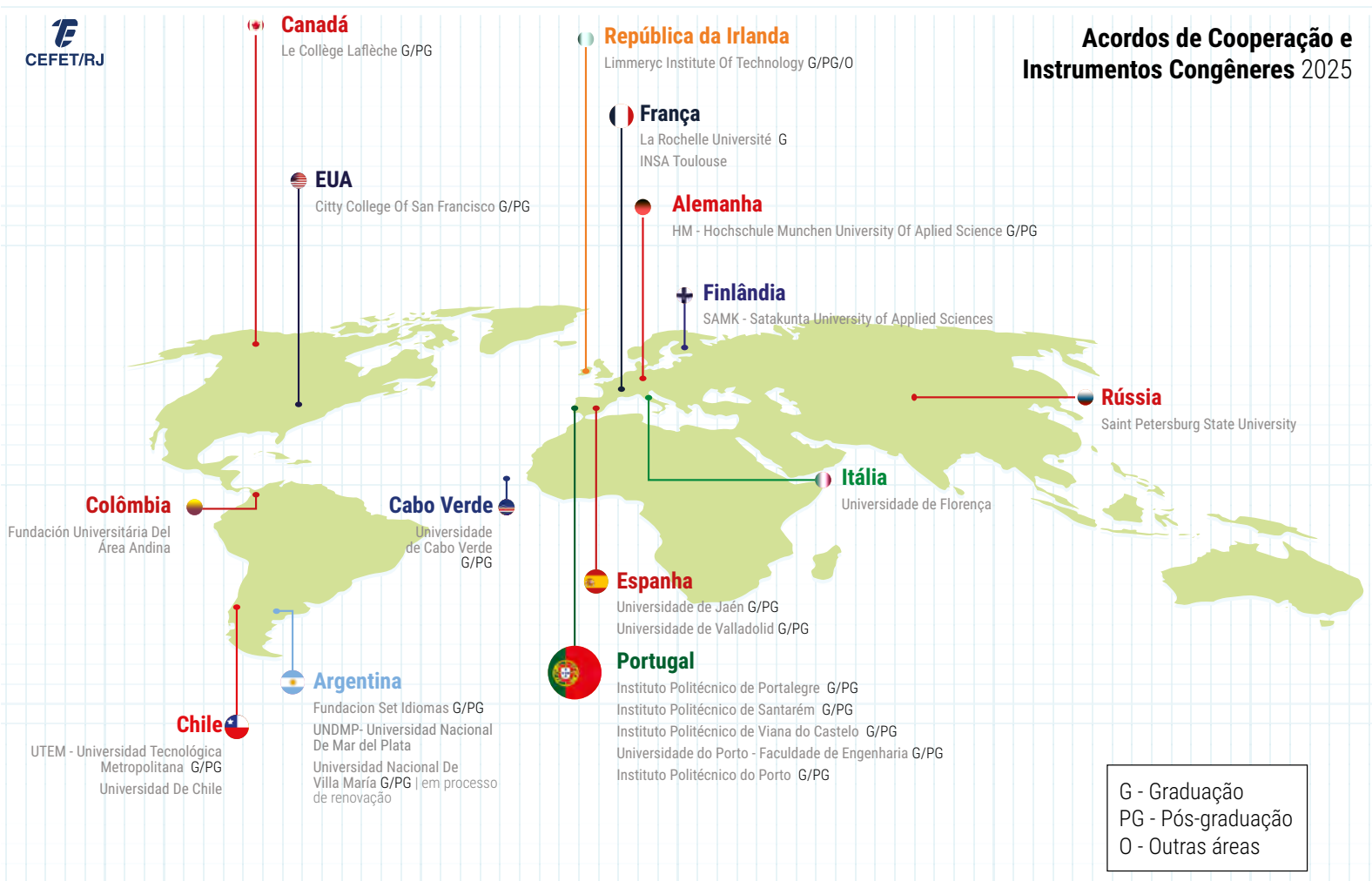
Novas relações de colaboração com docentes e pesquisadores estrangeiros foram construídas com o desenvolvimento de atividades e projetos conjuntos, alguns dos quais foram concebidos na forma de rede internacional, envolvendo também discentes dos três níveis de ensino. A qualidade da formação dos alunos, por sua vez, tem garantido lugar de destaque nacional para o Cefet/RJ, que representa o Brasil em diversas competições internacionais. Nos últimos anos, houve um aumento da mobilidade de docentes e discentes para o exterior, bem como do acolhimento de estrangeiros no Cefet/RJ, o que reflete o avanço do processo institucional de internacionalização.

Em consonância com os objetivos estratégicos do PDI 2025-2029, a instituição tem se dedicado a realizar ações que fortaleçam parcerias internacionais nas atividades de graduação, pesquisa e pós-graduação. O Cefet/RJ conta com a SRI (Secretaria de Relações Internacionais), criada pela Portaria Cefet/RJ nº 86, de 18 de janeiro de 2024, que tem como atribuição a execução da política de relações internacionais do Cefet/RJ, no contexto da internacionalização, definindo como visão o reconhecimento do Cefet/RJ internacionalmente como instituição de ensino de excelência promotora da educação profissional, científica e tecnológica por meio dos objetivos estratégicos:

- I. Expandir as parcerias e redes internacionais de cooperação acadêmica e científica do Cefet/RJ;
- II. Ampliar o reconhecimento da excelência do ensino no âmbito internacional;
e
- III. Expandir a visibilidade e a credibilidade da produção científica da instituição no cenário internacional

A figura 3 apresenta as instituições que possuem acordos e convênios com o Cefet/RJ.

Figura 3. Mapa de acordos e convênios com instituições internacionais do Cefet/RJ



Fonte: SRI, 2025.

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

O diagnóstico institucional visa apresentar o cenário atual, os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do processo de Internacionalização do Cefet/RJ com fundamento nas competências existentes na instituição que estejam alinhadas com a vocação institucional. Os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, constituindo a chamada Matriz SWOT⁸, servem para dar subsídios ao planejamento das ações futuras a serem adotadas pela Instituição para alcançar as metas e objetivos estabelecidos.

4.1. Cenário Atual

Nesta seção são apresentados dados sobre o estágio atual e as principais ações desenvolvidas no âmbito do processo de internacionalização da Instituição.

O Cefet/RJ, instituição especializada na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com atuação prioritária na área tecnológica em áreas da ciência, engenharia, matemática e artes, considerando alguns sistemas de ranqueamento internacional, apresenta uma maturidade internacional consolidada, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1. Desempenho do Cefet/RJ em rankings internacionais

Nome do Sistema de Ranqueamento	Posição
Times Higher Education (THE) World Ranking 2026	Brasil, 17º lugar, 81 Instituições de Educação Superior (IES)
THE Latin America Ranking 2024	126º lugar de 230 IES
THE ranking 2024 considerando ODS	Top 1501º lugar de 2152 IES. Destaques nos ODS 6, 7, 12 e 17

Fonte: THE, consulta em outubro de 2025.

Cumpre notar que o Times Higher Education é um dos principais sistemas de ranqueamento a nível global, que abrange critérios relacionados com:

- I. Cooperação internacional;
- II. Reputação da pesquisa;
- III. Reputação do ensino; e
- IV. Presença de internacionais.

⁸O termo SWOT é o acrônimo para *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças).

4.1.1. Cooperação internacional, acordos e instrumentos congêneres.

Como Instituição de Ensino Superior, o Cefet/RJ vem procurando estabelecer acordos de intercâmbio técnico-científico, de modo a interagir com importantes universidades e instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras. Esses acordos vêm contribuindo para a formação de discentes e o aperfeiçoamento de docentes, mediante projetos integrados de ensino e de atividades de pesquisa, inovação e desenvolvimento com criatividade, nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia, matemática e artes.

Esses acordos também consideram temas estratégicos associados aos ODS 2030, como pode ser observado no capítulo 5 deste documento.

Atualmente o Cefet/RJ conta com 24 acordos de cooperação vigentes com instituições dos EUA, do Canadá, de Portugal, da Alemanha, da Espanha, da Itália, da França, da Finlândia, da Irlanda, da Argentina, do Chile, de Cuba, da Colômbia e de Cabo Verde.

Acrescenta-se que existem acordos formalizados de dupla titulação e professor visitante com duas instituições portuguesas, Instituto Politécnico de Bragança - IPB e Instituto Politécnico de Portalegre - IPP, bem como cotutela com a Universidade de Valladolid, Espanha e que, através do Programa PEC-G, o Cefet/RJ recebe alunos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico.

Além dos acordos de cooperação internacional já firmados, o Cefet/RJ tem participado de programas e projetos envolvendo redes e parcerias com outras Instituições do Brasil e do exterior, e com apoio financeiro de organizações de fomento nacionais e internacionais.

O Cefet/RJ tornou-se membro do Grupo de Cooperação das Universidades Brasileiras (GCUB) e mantém sua participação como membro da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Por meio da SRI, o Cefet/RJ ainda atua como membro dos seguintes fóruns:

- CGRIFES – Colégio de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais e Ensino Superior;
- FORINTER – Fórum de Assessores de Relações Internacionais do CONIF;
- REARI-RJ – Fórum da Rede de Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro.

4.1.2. Reputação da Pesquisa, redes de pesquisa, publicações em periódicos internacionais de alto fator de impacto

A reputação da Pesquisa do Cefet/RJ pode ser avaliada considerando as produções intelectuais disseminadas em revistas indexadas na base de dados SCOPUS por intermédio da solução TI SCIVAL conforme segue:

I. DESEMPENHO INSTITUCIONAL GLOBAL (PERÍODO 2018 A 2025)

Estes indicadores referem-se ao desempenho geral do Cefet/RJ em todas as áreas do conhecimento, *All Science Journal Classification Codes (ASJC)*.

a) Produção Científica (*Scholarly Output*): O Cefet-RJ produziu um total de **1.878** publicações no período de 2018 a 2025.

b) Citações (*Citations*): Essas publicações acumularam **17.846** citações.

c) Autores (*Authors*): Um total de **1.109** autores estão associados a essa produção.

d) Impacto de Citação Ponderado pelo Campo (*Field-Weighted Citation Impact - FWCI*): O FWCI geral da instituição é de **0,89**. Um FWCI de 0,89 indica que o impacto médio de citação das publicações do Cefet/RJ é 11% inferior à média mundial (onde 1,00 é a média mundial).

II. DESEMPENHO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (ASJC, PERÍODO 2018 A 2025)

O desempenho por área de conhecimento observa-se na Tabela 1, revelando-se áreas mais produtivas e as de maior impacto de citação.

Tabela 1. Áreas de conhecimento e Impacto de Citação.

Área de Conhecimento	Produção Científica	FWCI	Interpretação do Impacto
Engenharia	639	0.87	É a área com a maior produção científica na instituição.
Física e Astronomia	431	1.21	Alta produção e impacto de citação significativamente acima da média mundial.
Ciência da Computação	460	0.58	Segunda maior área em produção, mas com FWCI baixo (abaixo da metade da média mundial).
Ciências de Materiais	315	1.03	Impacto de citação ligeiramente acima da média mundial.
Multidisciplinar	107	1.80	Apresenta o FWCI mais alto entre todas as áreas listadas, indicando um impacto de citação 80% superior à média mundial.
Química	136	1.11	Impacto de citação acima da média mundial.
Ciências da Terra e Planetárias	110	1.02	Impacto de citação acima da média mundial.
Ciências Ambientais	91	1.18	Forte impacto de citação.
Engenharia Química	86	1.05	Impacto de citação acima da média mundial.
Odontologia	7	1.41	Apesar da baixa produção, demonstra um impacto de citação muito alto.
Artes e Humanidades	59	0.36	Apresenta o FWCI mais baixo entre as áreas principais, indicando um impacto de citação bem inferior à média mundial.

III. PUBLICAÇÕES POR QUARTIL DE PERIÓDICO (CITESCORE PERCENTILE, PERÍODO 2018 A 2025)

Este indicador mede a proporção de publicações do Cefet/RJ que aparecem nos periódicos de maior prestígio (Quartis).

- a) **Q1 (Top 25%):** A instituição publicou **700** artigos neste quartil, o que representa **44.0%** de toda a produção.
- b) **Q2 (26% - 50%):** Contribui com 338 publicações (21.2% da produção).
- c) **Q3 (51% - 75%):** Contribui com 292 publicações (18.4% da produção).
- d) **Q4 (76% - 100%):** Contribui com 261 publicações (16.4% da produção).
- e) **Q1 a Q2 (Top 50%):** **65.2%** da produção total (1.038 publicações) está nos 50% dos periódicos mais bem classificados.
- f) **Q1 a Q3 (Top 75%):** **83.6%** da produção total (1.330 publicações) está nos 75% dos periódicos mais bem classificados.

A grande maioria da produção científica do Cefet/RJ (mais de 65%) está publicada em periódicos de alta qualidade (Q1 e Q2), indicando um forte foco em veículos de comunicação acadêmica de alto impacto.

IV. COLABORAÇÕES ACADÊMICAS (PERÍODO 2020 A 2025)

A Tabela 2, ilustra as instituições com as quais o Cefet/RJ coautora internacionalmente em publicações, avaliando o impacto dessas parcerias.

Tabela 2. Colaborações por intermédio de coautoria internacional nas produções intelectuais.

Instituição Colaboradora	Publicações em Coautoria	FWCI	Contagem de Citações
University of Lisbon	138	2.46	2,275
RWTH Aachen University	216	2.01	2,493
Sorbonne Université	216	2.01	2,548
Polish Academy of Sciences	210	2.05	2,522

As colaborações listadas demonstram um impacto de citação excepcionalmente alto, **mais que o dobro da média mundial** (FWCI acima de 2,00). A parceria com a University of Lisbon, embora tenha um número de publicações menor em comparação com o topo da lista, possui o FWCI mais alto (2,46), indicando que essas coautorias geram um impacto de citação duas vezes e meia superior à média mundial.

V. TÓPICOS CHAVE (TOP 10 POR PRODUÇÃO CIENTÍFICA, PERÍODO 2020 A 2025)

Os tópicos chave indicam as áreas de pesquisa onde o Cefet/RJ concentra sua produção e o impacto alcançado (FWCI).

a) Tópicos de Maior Produção:

1. **Cosmic Ray Showers and Their Energy Spectrum (T.4824):** 56 artigos (10,00% do *Publication Share*).
2. **Ultra-High-Energy Cosmic Radiation Dynamics (T.1727):** 42 artigos (5,73% do *Publication Share*).

b) Tópicos de Maior Impacto (FWCI):

1. **Natural Dyes in Dye-Sensitized Solar Cells (T.15068):** FWCI de 3,03.
2. **Cosmic Ray Showers and Their Energy Spectrum (T.4824):** FWCI de 2.68.

Tópicos com FWCI Abaixo da Média Mundial: Alguns tópicos, apesar de serem focos de produção, apresentam impacto de citação baixo, como **Integrated Management Systems for Quality Improvement (T.93221)** (FWCI 0,52) e **Sustainable Public Procurement in Construction Development (T.23241)** (FWCI 0,28).

VI. ÍNDICE DE ATIVIDADE RELATIVA AOS ODS (SDG RELATIVE ACTIVITY INDEX, PERÍODO 2020 A 2025)

O gráfico 1, apresenta a produção da instituição em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Nota-se que o Cefet/RJ apresenta produção qualificada acima da média mundial (linhas tracejadas) e acima da média no Brasil, em ODS: 4; 7; 8; 9; 11 e 12. Resultando no desenvolvimento de pesquisa qualificada em ODS associados a temas estratégicos nacionais e globais, dentre os quais tem-se: Agenda Nacional de Formação de Pessoal de Nível Superior; Plano Nacional de Educação (PNE); Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos; Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG); Política Nacional de Educação Digital; Nova Indústria Brasil; Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo; Estratégia Nacional de Trabalho Digno, Educação e Geração de Renda para pessoas LGBTQIA+ vulneráveis; Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI); Estratégia Nacional de Inovação; Plano Brasileiro de Inteligência Artificial; Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação em Materiais Avançados; Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR); Plano Nacional de Economia Circular.

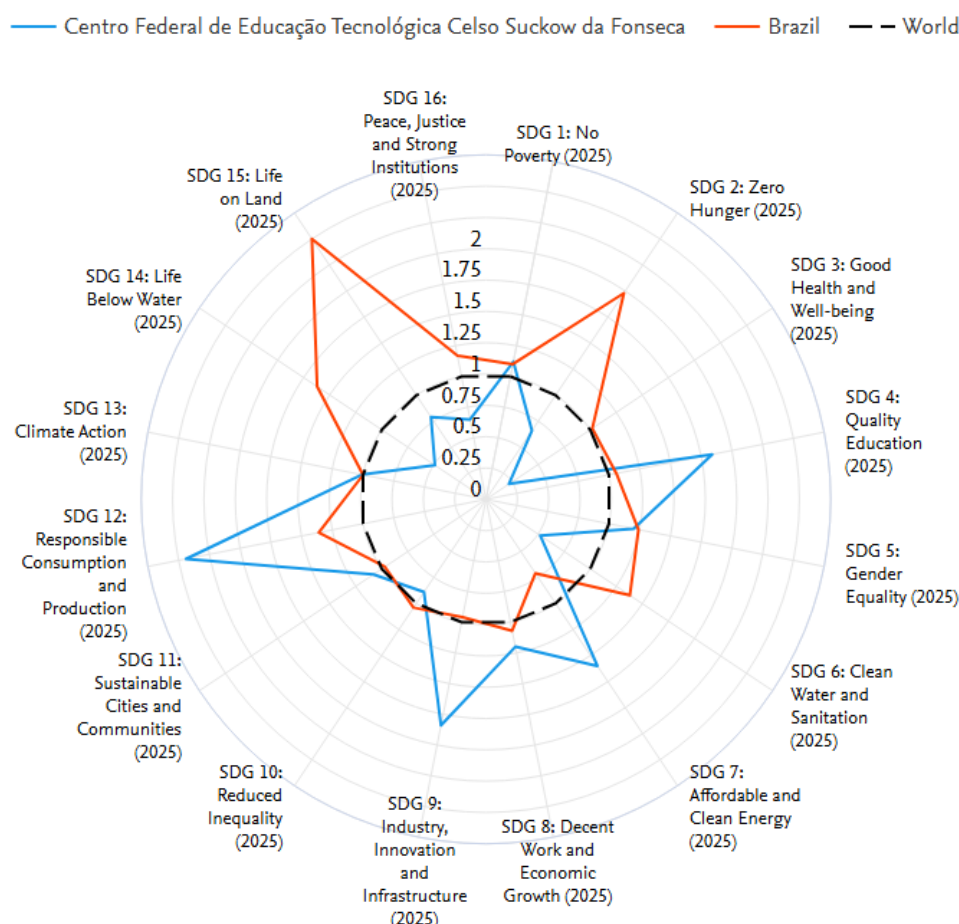


Gráfico 1. Produção da instituição em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

VII. INSTITUIÇÕES AINDA NÃO COLABORADORAS (PERÍODO 2020 A 2025)

O Cefet/RJ possui um notável potencial de expansão da colaboração internacional com diversas instituições de diferentes regiões globais, que ainda não constam como coautora em publicações, mas que são relevantes por seu alto desempenho, conforme segue:

- a) **Instituições de Destaque:** Zhejiang University, Sichuan University, Huazhong University of Science and Technology, Fudan University, e National University of Singapore.
- b) **FWCI de Destaque:** A National University of Singapore apresenta um FWCI de 2,14 e uma produção de 78.845 artigos.

Essas instituições representam parceiros potenciais que possuem grande volume de produção acadêmica e alto impacto de citação, sendo referências mundiais.

4.1.3. Reputação do ensino, oferta de disciplinas em segundo idioma e programas de Dupla Titulação e Cotutela

A reputação do ensino oferecido no Cefet/RJ está intimamente associada à excelência de seus docentes e egressos. A instituição possui programas que buscam contribuir com o incremento da qualidade do ensino.

No tocante às políticas de apoio e incentivo à produção científica, tecnológica e divulgação de ideias e projetos acadêmicos, o Cefet/RJ apresenta os seguintes programas:

- a) Programa de fomento aos Grupos de Pesquisa;
- b) Programa de fomento à pesquisa em temas estratégicos;
- c) Programa de apoio a Projetos de Ensino.

Relativo aos egressos, a instituição possui uma [Política de Acompanhamento de Egressos](#), estabelecida pela [Resolução CODIR/Cefet/RJ nº 51, de 02 de dezembro de 2022](#). Adicionalmente, os discentes têm acesso a vários programas de mobilidade para o exterior, dentre os quais destacamos:

- a) Programa de Mobilidade Sanduíche no Exterior (PMSE): criado pela [Resolução nº 1/2023 - DIPPG/Cefet/RJ, de 29 de maio de 2023](#) e homologado pela [Resolução 44/2023-CODIR/Cefet/RJ, de 29 de maio de 2023](#);
- b) Programas de mobilidade de curta duração (consultar processos seletivos em: [Editais e processos seletivos](#));
- c) Programas de dupla diplomação (consultar processos seletivos em: [Editais e processos seletivos](#));
- d) Programa de doutoramento em Cotutela ([Cotutela](#)).

Por fim, cumpre ressaltar que a instituição oferta disciplinas em segundo idioma, a maioria em idioma inglês, nos programas de pós-graduação stricto sensu.

Esses programas contribuem fortemente para alcançar uma melhor reputação de seus docentes e egressos mostrando eficiência nos métodos de ensino e formação profissional nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia, matemática e arte.

4.1.4. Presença de internacionais, programas de mobilidade para recepção de estrangeiros e condições da Infraestrutura.

A presença de discentes e pesquisadores internacionais tem relação direta com a reputação do Cefet/RJ nas atividades de ensino e pesquisa. Também é fruto das parcerias estabelecidas por intermédio das colaborações que apresentamos acima, e levam em conta as condições de infraestrutura na instituição.

Entre 2023 e 2024, o Cefet/RJ recepcionou 19 estrangeiros de países localizados na África, América do Sul e Europa. Desses estrangeiros, 78,95% são discentes de programa de mobilidade PEC-G e de doutorado sanduíche. O restante refere-se a professores e pesquisadores recebidos na qualidade de professor visitante. A SRI oferece estrutura para acolhimento e apoio de estrangeiros com informações sobre o registro de visto, a emissão de CPF e abertura de conta corrente, além de fornecer outras informações acadêmicas e institucionais e prestar auxílio na solução de problemas do dia-a-dia, como hospedagem, alimentação, pontos e áreas de lazer, ambientes de entretenimento e formas de deslocamento urbano. Adicionalmente, a SRI mantém um Laboratório de Línguas habilitado para a oferta curso de português para estrangeiro, bem como aulas de segundo idioma para brasileiros.

Convém ressaltar, ainda, que o Cefet/RJ possui programa de acolhimento direcionado aos refugiados por meio da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, que tem como objetivo promover a educação, pesquisa e ação em relação ao deslocamento forçado, com foco na proteção internacional e inclusão de refugiados e apátridas no ensino superior e na sociedade.

4.2. Matriz SWOT

Uma vez estabelecido o cenário associado à situação atual da Instituição, a ferramenta de análise SWOT (*Strengths, Weakness, Opportunities, Threats*) é aplicada. A seguir é apresentada a Matriz SWOT com os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças no que tange ao processo de Internacionalização do Cefet/RJ.

PONTOS FORTES

- Visibilidade internacional a partir da inclusão nos rankings internacionais que classificam as instituições na categoria de classe mundial, por exemplo: Times Higher Education (THE) World Ranking.
- Acordos de cooperação com instituições de vocação similar, incluindo o desenvolvimento de temas estratégicos aplicados às áreas do STEAM.
- Produtos bibliográficos disseminados em periódicos com relevante fator de impacto.
- Promoção de políticas para apoio e incentivo à produção científica, tecnológica e divulgação de ideias e projetos acadêmicos considerando temas estratégicos associados ao STEAM.
- Política de acompanhamento de egressos.
- Programas de dupla diplomação e cotutela nas áreas do STEAM.
- Oferta de disciplinas em segundo idioma.

PONTOS FRACOS

- Desempenho do Cefet/RJ nos rankings internacionais de classe mundial.
- Quantidade reduzida de Acordos de Cooperação com instituições do eixo sul-sul, mantendo a expansão dos Acordos no eixo sul-norte.
- Participação reduzida em fóruns internacionais.
- Ausência de produtos técnicos/tecnológicos que promovam propriedade intelectual em coautoria internacional e/ou com a indústria.
- Quantitativo reduzido de Redes para pesquisa por intermédio do desenvolvimento de projetos com financiamento nacional e internacional.
- Quantitativo reduzido da oferta de programas de dupla diplomação nas áreas do STEAM.
- Insuficientes programas cotutelas.
- Reduzida a presença de internacionais.
- Quadro reduzido de funcionários do setor de internacionalização.
- Inexistência de alojamento para receber discentes/docentes.

OPORTUNIDADES

- Ações e políticas governamentais voltadas para a Internacionalização.
- Preocupação dos governos em melhorar e fortalecer o ensino fundamental, médio e profissionalizante.

AMEAÇAS

- Cenário econômico atual.
- Custo de vida e insegurança do Rio de Janeiro

O Quadro 5 apresenta um resumo da Matriz SWOT, elencando os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças para a Instituição relacionados com o Processo de Internacionalização do Cefet/RJ.

Quadro 5. Matriz SWOT para o Processo de Internacionalização do Cefet/RJ

MATRIZ SWOT	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Visibilidade internacional a partir da inclusão nos rankings internacionais que classificam as instituições na categoria de classe mundial, por exemplo: Times Higher Education (THE) World Ranking. Acordos de cooperação com instituições de vocação similar, incluindo o desenvolvimento de temas estratégicos aplicados às áreas do STEAM. Produtos bibliográficos disseminados em periódicos com relevante fator de impacto. Promoção de políticas para apoio e incentivo à produção científica, tecnológica e divulgação de ideias e projetos acadêmicos considerando temas estratégicos associados ao STEAM. Política de acompanhamento de egressos. Programas de dupla diplomação e cotutela nas áreas do STEM. Oferta de disciplinas em segundo idioma.	Desempenho do Cefet/RJ nos rankings internacionais de classe mundial. Quantidade reduzida de Acordos de Cooperação com instituições do eixo sul-sul, mantendo a expansão dos Acordos no eixo sul-norte. Participação reduzida em fóruns internacionais. Ausência de produtos técnicos/tecnológicos que promovam propriedade intelectual em coautoria internacional e/ou com a indústria. Quantitativo reduzido de Redes para pesquisa por intermédio do desenvolvimento de projetos com financiamento nacional e internacional. Quantitativo reduzido da oferta de programas de dupla diplomação nas áreas do STEAM. Insuficientes programas cotutelas. Reduzida a presença de internacionais. Quadro reduzido de funcionários do setor de internacionalização. Inexistência de alojamento para receber discentes/docentes.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Ações e políticas governamentais voltadas para a Internacionalização. Preocupação dos governos em melhorar e fortalecer o ensino fundamental, médio e profissionalizante.	Cenário econômico atual. Custo de vida e insegurança do Rio de Janeiro

Fonte: Elaboração própria, 2025.

TEMAS ESTRATÉGICOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A definição dos temas estratégicos (TE) para o Cefet/RJ a partir de suas competências e do diagnóstico institucional (baseado em indicadores dos sistemas ranqueamento mundial) pode tornar o Cefet/RJ em uma Instituição de Ensino Superior de Classe Mundial.

O Cefet/RJ historicamente, conforme ilustra o Quadro 6, apresenta 4644 produtos bibliográficos qualificados publicizados em periódicos indexados na base SCOPUS com relevante fator de impacto, distribuídos como segue nas áreas: Ciências (56%); Engenharia (18%); Tecnologia (17%); Matemática (7%) e Artes (2%).

Quadro 6. Distribuição dos produtos bibliográficos do Cefet/RJ nas áreas STEAM

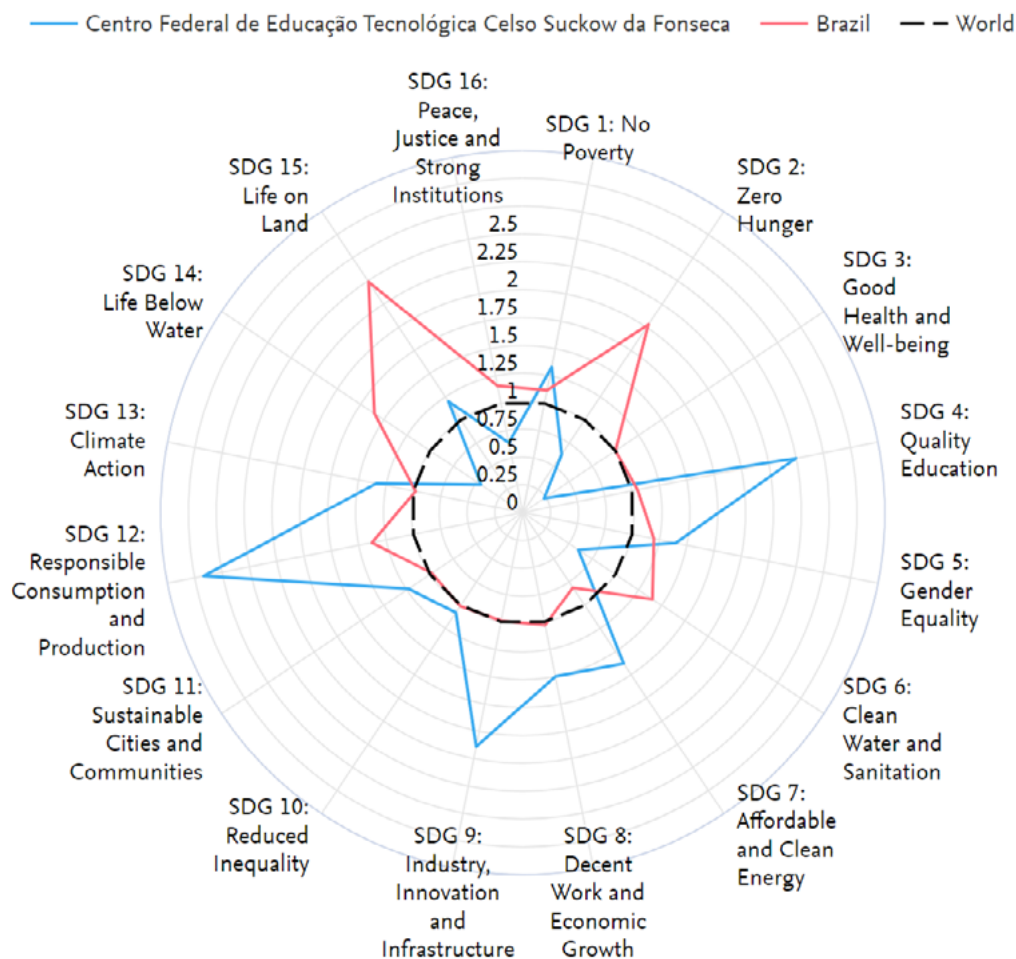
Documentos	Áreas	%
872	Engineering	18
647	Physics and Astronomy	14
593	Computer Science	13
435	Materials Science	9
353	Mathematics	7
318	Social Sciences	7
181	Energy	4
168	Chemistry	4
146	Earth and Planetary Sciences	3
133	Business, Management and Accounting	3
131	Environmental Science	3
121	Decision Sciences	3
107	Multidisciplinary	2
90	Agricultural and Biological Sciences	2
90	Chemical Engineering	2
73	Medicine	2
71	Arts and Humanities	2
61	Biochemistry, Genetics and Molecular Biology	1
32	Economics, Econometrics and Finance	1
22	Immunology and Microbiology	1
4644		100

Fonte: SCOPUS, fevereiro de 2025.

Esses produtos bibliográficos, quando distribuídos em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030) e o impacto das citações ponderadas pelo campo, como apresentado na Figura 4, mostram que o Cefet/RJ possui produtos bibliográficos com FWCI > 1 (impacto maior comparado com a média mundial) nos ODS: 1 (Erradicação da pobreza); 4 (Educação de qualidade); 5 (Igualdade de gênero); 7 (Energia

limpa e acessível); 8 (Trabalho decente e crescimento econômico); 9 (Indústria, inovação e infraestrutura); 10 (Redução das desigualdades); 11 (Cidades e comunidades sustentáveis); 12 (Consumo e produção responsáveis); 13 (Ação contra a mudança global do clima) e 15 (Vida terrestre), tendo maior relevância nos ODS 4; 7-9 e 12.

Figura 4. Distribuição dos produtos bibliográficos do Cefet/RJ no período entre 2020 e 2023 de acordo com os ODS 2030 e o impacto das citações ponderadas pelo campo (FWCI)



Fonte: SCIVAL, 2024.

Dessa maneira, buscando a promoção e o desenvolvimento social por meio da internacionalização da ciência, tecnologia e inovação na forma de produção conjunta de produtos bibliográficos e técnicos envolvendo diversos atores do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação conjuntamente com instituições parceiras internacionais, foram estabelecidos os Temas Estratégicos a seguir: I) Sistemas Inteligentes e Tecnologias Limpas; II) Educação Inclusiva para o Desenvolvimento Sustentável; III) Inovação e Sustentabilidade no Desenvolvimento Regional.

TE I.**Sistemas Inteligentes e Tecnologias Limpas**

Subtemas:

- a) Modelagem e Simulação Computacional;
- b) Inteligência Artificial;
- c) Robótica;
- d) Mineração de Dados;
- e) Ciência de Dados;
- f) Transição Energética;
- g) Indústria 4.0;
- h) Economia Circular;
- i) Processamento de Sinais; e
- j) Veículos aéreos não tripulados;

TE II.**Educação Inclusiva para o Desenvolvimento Sustentável**

Subtemas:

- a) Educação e Filosofia; e
- b) Relações Étnico-Raciais.

TE III.**Inovação e Sustentabilidade para o Desenvolvimento Regional**

Subtemas:

- a) Desenvolvimento Regional;
- b) Ensino de Ciências; e
- c) Sustentabilidade;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, METAS E AÇÕES

Em consonância com os Temas Estratégicos estabelecidos, foram definidos os três objetivos principais que norteiam esse Plano Institucional de Internacionalização: (i) ampliar a cooperação do Cefet/RJ no cenário internacional; (ii) consolidar a reputação do ensino no cenário internacional; e (iii) consolidar a reputação internacional da pesquisa; e (iv) aumentar a presença de internacionais. Para viabilizar esses objetivos foi definido um conjunto de metas, ações e indicadores conforme apresentado nos quadros a seguir.

Importante ressaltar que parte das ações não resultam diretamente em dados quantificáveis, e deverão ser acompanhadas através da verificação de sua execução, com o registro de fatos e informações que permitam aferir sua realização.

Quadro 7. Metas, ações e indicadores para o objetivo I

Objetivo I: Ampliar a cooperação internacional		
Meta	Ações	Indicadores
Expandir acordos de cooperação ou instrumentos congêneres.	Manter e ampliar o escopo dos acordos de cooperação/instrumentos congêneres atualmente existentes	Número de acordos/instrumentos congêneres internacionais
	Estabelecer novos acordos de cooperação/instrumentos congêneres com instituições internacionais com vocação similar e de reconhecido prestígio acadêmico	Número de países e instituições com acordos/instrumentos congêneres formalizados com o Cefet/RJ

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quadro 8. Metas, ações e indicadores para o objetivo II

Objetivo II: Consolidar a reputação do ensino no cenário internacional		
Meta	Ações	Indicadores
Ampliar a reputação do ensino por meio da acreditação internacional de seus cursos	Promover acreditação internacional dos cursos superiores ofertados no Cefet/RJ	Número de cursos acreditados internacionalmente
Ofertar disciplinas ou cursos em segundo idioma (presencial ou de forma remota)	Promover a oferta de disciplinas em segundo idioma nos cursos superiores do Cefet/RJ	Número de disciplinas ofertadas em segundo idioma
Ofertar programas de dupla diplomação nos cursos superiores	Aumentar a oferta de programas de dupla diplomação	Número de programas de dupla diplomação
Ofertar programas de cotutela	Promover a oferta de programas cotutela	Número de cotutelas ofertados.
Viabilizar o aprimoramento do quadro docente e técnico privilegiando a experiências e contribuições para o ensino, em nível internacional	Promover a capacitação internacional para o quadro docente e técnico	Número de servidores capacitados internacionalmente
Estimular a vinda de alunos estrangeiros para os cursos superiores	Promover a vinda de discentes estrangeiros por intermédio de programas sanduíche, duplo diploma, cotutela	Número de discentes estrangeiros no Cefet/RJ

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quadro 9. Metas, ações e indicadores para o objetivo III

Objetivo III: Consolidar a reputação internacional da pesquisa		
Meta	Ações	Indicadores
Ampliar participação em redes internacionais de pesquisa de seus docentes e discentes	Promover a realização de projetos de pesquisa e inovação em rede internacional	Número de projetos em rede internacional
Estimular a vinda de pesquisadores visitantes estrangeiros, visando a nucleação de pesquisas mais sofisticadas	Promover a vinda de pesquisadores visitantes estrangeiros.	Número de pesquisadores visitantes estrangeiros
Promover a cooperação para coautorias em publicação e desenvolvimento de tecnologias e suas aplicações.	Promover a coautoria internacional e com instituições não acadêmicas nos produtos intelectuais Promover maior registro e patente de produtos técnicos/tecnológicos	Número de produtos intelectuais em coautoria internacional; Número de produtos intelectuais em coautoria com instituições não acadêmicas; Número de registro de produtos técnicos/tecnológicos; Número de patentes de produtos técnicos/tecnológicos.

ESTRUTURAÇÃO E GOVERNANÇA

No atual organograma do Cefet/RJ, a instituição conta com uma **Secretaria de Relações Internacionais** – SRI, vinculada à Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação e que, entre outras, possui as seguintes responsabilidades:

- I. propor, implementar e fomentar atividades de cooperação internacional no Cefet/RJ, segundo orientação do Plano Institucional de Internacionalização, do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos órgãos centrais;
- II. fornecer informações atualizadas sobre programas de educação e mobilidade para a comunidade acadêmica;
- III. orientar os (as) interessados (as) em realizar intercâmbio no exterior, assim como estrangeiros (as) interessados (as) em realizar intercâmbio no Cefet/RJ;
- IV. planejar, orientar, promover e coordenar programas, projetos e atividades internacionais no campo de ação do Cefet/RJ;
- V. elaborar minutas de acordos de cooperação e instrumentos congêneres e adequá-las às políticas de Cooperação do Cefet/RJ;
- VI. promover a divulgação das atividades desenvolvidas pelo Cefet/RJ para instituições estrangeiras; e
- VII. analisar processos de afastamento do país de servidores(as) do Cefet/RJ em casos de missão no exterior (não capacitação), elaborar portaria de autorização e publicação no DOU.

O Cefet/RJ conta com uma **Comissão Gestora do Plano de Internacionalização**, composta por representantes, sendo um titular e um suplente, da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, da Diretoria de Ensino, da Diretoria de Extensão, da Diretoria de Gestão Estratégica e pelo chefe da Secretaria de Relações Internacionais e seu substituto eventual e que possui as seguintes atribuições:

- I. Aprovar relatórios anuais do Plano Institucional de Internacionalização;
- II. propor ajustes ao plano com base na avaliação dos indicadores e outras avaliações externas ou ainda, com base em novas fontes de oportunidades para as ações de internacionalização da instituição;
- III. apoiar a articulação entre as ações de internacionalização e as diretorias sistêmicas;

À Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, além da coordenação das atividades da Secretaria de Relações Internacionais, cabe, entre outras atribuições voltadas à estruturação deste plano:

- I. reforçar a política de indução junto às agências de fomento no sentido de criar de modo programático editais/chamadas de apoio a projetos de pesquisa que priorizem a parceria com instituições internacionais;
- II. buscar recursos orçamentários institucionais e por meio de editais de fomento para apoiar programas de internacionalização;
- III. apoiar e incentivar iniciativas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e prospecção tecnológica em parceria ou em redes com instituições internacionais;
- IV. criar mecanismos de apoio às ações dos coordenadores de projetos de pesquisa e convênios entre o Cefet/RJ e instituições e/ou organizações estrangeiras; e
- V. prestar apoio às tentativas de celebração de novos convênios que contribuam para o desenvolvimento de projetos afins aos objetivos descritos neste plano.

A elaboração e a execução dos editais específicos de Internacionalização ficarão sob a responsabilidade da Secretaria de Relações Internacionais com apoio da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação e das diretorias de Ensino e Extensão, cada uma no escopo de sua área de atuação, devendo seus critérios estar baseados na excelência acadêmica e no impacto resultante para a internacionalização da instituição a fim de atender às ações previstas neste plano.

As três diretorias deverão, ainda, propor mecanismos para fortalecer o acompanhamento acadêmico dos alunos dos programas de mobilidade internacional, intensificando a cooperação com os respectivos coordenadores de cursos nos diversos *campi*.

Os Projetos de Internacionalização deverão ser elaborados de acordo com o estabelecido neste plano, acompanhar a vigência do mesmo e deverão ser aprovados nos Conselhos pertinentes (CONEN, COPEP e CONEX).

7.1. Do monitoramento e controle do Plano Institucional de Internacionalização

O Plano Institucional de Internacionalização, terá vigência de 5 anos, e suas ações serão acompanhadas pela Comissão Gestora do Plano de Internacionalização.

O monitoramento dos indicadores previstos neste plano será realizado trimestralmente pela Secretaria de Relações Internacionais e, anualmente, a SRI deverá elaborar relatório contendo os resultados dos indicadores, com as devidas justificativas para aqueles cujas metas não foram alcançadas, as ações desenvolvidas e os desafios enfrentados.

O relatório deverá ser finalizado pela SRI até o mês de fevereiro de cada ano, contemplando os resultados do ano anterior e, após a finalização, deverá ser encaminhado para a Comissão Gestora do Plano de Internacionalização. Uma vez aprovado, será submetido à Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação.

As revisões deste Plano, caso necessárias, serão realizadas pela SRI e encaminhadas para aprovação da Comissão Gestora do Plano de Internacionalização.